ISSN: 2358-8829

O SUSSUROFONE COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO TARDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iris Rodrigues dos Santos[1]
Fábio Machado de Oliveira[2]

INTRODUÇÃO

A alfabetização é fundamental para a formação escolar e social dos estudantes, pois o domínio da leitura e da escrita possibilita o acesso ao conhecimento e a participação nas práticas sociais. Entretanto, alguns alunos chegam aos anos finais do Ensino Fundamental apresentando dificuldades significativas de leitura e escrita, especialmente na relação entre grafemas e fonemas, decodificação, fluência e compreensão textual. Essa realidade constitui um desafio para a escola, principalmente no 6º ano, quando aumentam as demandas de leitura nas diferentes áreas do conhecimento.

A presença desses estudantes exige práticas pedagógicas que considerem suas necessidades e possibilitem novas formas de aprendizagem. Nesse sentido, Soares (2020) destaca a importância de articular a apropriação do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e escrita. Entre os aspectos importantes nesse processo está a consciência fonológica, que permite ao estudante perceber e refletir sobre os sons da fala e estabelecer relações entre oralidade e escrita.

Nesse contexto, o sussurrofone apresenta-se como um recurso pedagógico simples e acessível, capaz de auxiliar atividades de oralidade, consciência fonológica e leitura. Ao permitir que o estudante escute a própria voz de forma direcionada, o recurso pode favorecer a percepção dos sons, a identificação de fonemas e o acompanhamento da

[11] Mestranda em Ciências da Educação, Universidad Autónoma de Asunción (UAA), Assunção, Paraguai. E-mail: irisrodrigues380@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-5232-8618.
[2] Doutor em Cognição e Linguagem/Interdisciplinar, Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: fabiomac@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1336-2994.

ISSN: 2358-8829

própria leitura. Além disso, seu caráter concreto e lúdico pode contribuir para aumentar o interesse e a participação dos estudantes.

Diante disso, este estudo busca responder à seguinte questão: de que maneira o sussurrofone pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de estudantes em processo de alfabetização tardia no 6º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral é analisar o potencial do sussurrofone como estratégia pedagógica nesse processo, buscando compreender as principais dificuldades de leitura e escrita, discutir a importância da consciência fonológica e analisar as possibilidades de utilização desse recurso nos anos finais do Ensino Fundamental.

A discussão proposta busca contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e diversificadas, reconhecendo que materiais simples podem assumir função educativa relevante quando utilizados de forma planejada e articulados às necessidades concretas dos estudantes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com foco em compreender as possibilidades pedagógicas do uso do sussurrofone na alfabetização tardia de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A abordagem qualitativa possibilitou analisar experiências, dificuldades e percepções relacionadas ao processo de aprendizagem (MINAYO, 2014). Quanto aos objetivos, o caráter exploratório contribuiu para ampliar a compreensão sobre o uso do recurso, enquanto o descritivo permitiu registrar as características das atividades e as possíveis mudanças observadas (GIL, 2022).

Foi realizada pesquisa de campo com estudantes do 6º ano que apresentavam dificuldades de leitura e escrita, mediante autorização da instituição e observância dos procedimentos éticos. Inicialmente, foi aplicado um diagnóstico para identificar dificuldades relacionadas ao reconhecimento de palavras, à relação entre grafemas e fonemas, à leitura e à segmentação sonora. A partir dos dados obtidos, foram planejadas atividades com o sussurrofone envolvendo letras, sílabas, palavras, frases, identificação de sons e leitura compartilhada.

Durante a intervenção, foram realizadas observações sistemáticas, registradas em diário de campo, considerando aspectos como participação, interesse, autonomia, consciência fonológica e desenvolvimento da leitura.

ISSN: 2358-8829

Os dados foram organizados e analisados qualitativamente, considerando as informações obtidas por meio do diagnóstico inicial, das observações realizadas durante a intervenção e da avaliação final. A análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), foi utilizada para organizar e interpretar os dados, considerando categorias relacionadas à consciência fonológica, ao desenvolvimento da leitura, à participação, à autonomia e às dificuldades de aprendizagem.

Quanto aos aspectos éticos, foram solicitadas as autorizações necessárias, incluindo o consentimento dos responsáveis e o assentimento dos estudantes, quando aplicável. A identidade dos participantes foi preservada, e os dados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Dessa forma, a metodologia articulou diagnóstico, intervenção, observação e avaliação, buscando compreender o potencial do sussurrofone como recurso pedagógico na alfabetização tardia.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização constitui etapa essencial da escolarização, envolvendo a apropriação do sistema de escrita e o desenvolvimento de capacidades necessárias à leitura e à produção textual. Entretanto, esse processo ocorre de maneira distinta entre os estudantes, fazendo com que alguns cheguem aos anos finais do Ensino Fundamental sem consolidar habilidades fundamentais de leitura e escrita. Essa realidade exige práticas pedagógicas que reconheçam as diferentes trajetórias de aprendizagem e atendam às necessidades específicas desses alunos.

Para Soares (2020), alfabetização e letramento são processos distintos, porém indissociáveis. A alfabetização relaciona-se à apropriação do sistema de escrita alfabética, enquanto o letramento envolve a participação nas práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, estudantes do 6º ano que apresentam dificuldades de alfabetização necessitam de intervenções que articulem o ensino das relações entre sons e letras a práticas significativas de leitura e escrita. A discussão sobre os métodos de alfabetização também é abordada por Soares (2016).

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância da leitura, da escrita e da oralidade na formação dos estudantes (BRASIL, 2018). Nos anos finais, essas habilidades são ainda mais necessárias diante da crescente complexidade dos textos e das demandas de leitura nas diferentes áreas do conhecimento. Assim, a alfabetização tardia

deve ser compreendida como uma situação que demanda atenção pedagógica, e não como incapacidade do estudante. Cabe à escola identificar as dificuldades e criar condições para que ele avance em sua aprendizagem.

Entre os conhecimentos fundamentais para a alfabetização destaca-se a consciência fonológica, entendida como a capacidade de perceber e manipular unidades sonoras da linguagem, como palavras, sílabas e fonemas. O desenvolvimento dessa habilidade favorece a compreensão das relações entre oralidade e escrita e pode contribuir para a superação de dificuldades relacionadas à leitura e à decodificação. Nesse sentido, atividades de escuta, identificação e segmentação de sons podem integrar estratégias de alfabetização destinadas aos estudantes dos anos finais.

A utilização de estratégias diversificadas também pode tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Recursos concretos, jogos e atividades orais podem ser incorporados ao planejamento docente quando articulados aos objetivos pedagógicos. Entre essas possibilidades encontra-se o sussurrofone, recurso simples, geralmente confeccionado com tubos e conexões, que permite ao estudante ouvir a própria voz de maneira direcionada durante atividades de fala e leitura.

O sussurrofone pode favorecer a atenção aos sons produzidos pelo estudante, possibilitando sua utilização em atividades de identificação de fonemas, leitura de sílabas, palavras e frases, segmentação sonora e desenvolvimento da fluência leitora. Ao ouvir a própria voz, o aluno pode perceber pronúncias, pausas e dificuldades durante a leitura, tornando-se mais ativo no acompanhamento de seu próprio desempenho.

Além disso, o caráter concreto e lúdico do recurso pode favorecer a participação de estudantes que apresentam insegurança diante das atividades de leitura. Sua utilização individual ou em pequenos grupos pode proporcionar um ambiente mais confortável para a realização das atividades, contribuindo para o desenvolvimento gradual da autonomia e da confiança. Contudo, a ludicidade não deve substituir a intencionalidade pedagógica, sendo necessário que o recurso esteja inserido em atividades planejadas e acompanhadas pelo professor.

A atuação docente é, portanto, fundamental para que o sussurrofone cumpra uma função pedagógica efetiva. O recurso não deve ser compreendido como solução isolada para as dificuldades de alfabetização, mas como instrumento complementar a outras práticas, como leitura compartilhada, consciência fonológica, produção escrita e interpretação textual. Sua utilização deve considerar o nível de aprendizagem dos

ISSN: 2358-8829

estudantes, os objetivos estabelecidos e os resultados observados durante as atividades. A formação do professor alfabetizador e o planejamento de práticas sistemáticas também são temas contemplados pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012).

Dessa forma, o sussurrofone apresenta-se como uma possibilidade pedagógica acessível para auxiliar o trabalho com estudantes em processo de alfabetização tardia no 6º ano. Seu potencial está principalmente relacionado à escuta, à oralidade, à consciência fonológica e à leitura. Entretanto, sua contribuição depende da mediação docente e de sua articulação com uma proposta pedagógica sistemática, inclusiva e adequada às necessidades concretas dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão deste estudo são apresentados a partir da análise das possibilidades pedagógicas do uso do sussurrofone no processo de alfabetização tardia de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Considerando que a proposta está direcionada a estudantes que ainda apresentam dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, a utilização de estratégias diferenciadas mostra-se relevante para possibilitar a retomada de habilidades fundamentais de maneira contextualizada e adequada às necessidades desse público. Nesse sentido, o sussurrofone constitui um recurso que pode ser incorporado às práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da oralidade, da consciência fonológica, da decodificação e da fluência leitora.

A utilização do sussurrofone foi analisada considerando suas possibilidades de contribuir para a atenção e a concentração dos estudantes durante as atividades de leitura. A comparação entre as avaliações inicial e final, juntamente com os registros das observações realizadas durante a intervenção, possibilitou examinar aspectos relacionados à escuta da própria voz, ao reconhecimento dos sons das palavras e à consciência fonológica. A interpretação desses aspectos deve estar fundamentada nos dados efetivamente coletados, respeitando os avanços e as dificuldades identificados ao longo da intervenção pedagógica.

Ao utilizar o sussurrofone, o aluno consegue ouvir sua própria voz de maneira mais direcionada, o que pode favorecer uma percepção mais consciente daquilo que está sendo produzido oralmente. Essa característica pode ser explorada pelo professor em

ISSN: 2358-8829

atividades nas quais o estudante realiza a leitura individual de letras, sílabas, palavras, frases e pequenos textos. A possibilidade de ouvir a própria leitura pode contribuir para que o aluno perceba dificuldades de pronúncia, omissões, substituições e repetições, tornando-se gradativamente mais atento ao próprio desempenho.

Essa possibilidade apresenta relação direta com o desenvolvimento da consciência fonológica. Durante a utilização do sussurrofone, o estudante pode ser orientado a identificar sons iniciais e finais das palavras, comparar palavras semelhantes, segmentar palavras em sílabas e reconhecer diferenças entre determinados fonemas. Essas atividades são especialmente importantes para estudantes que ainda não consolidaram plenamente a relação entre a linguagem oral e o sistema de escrita. Dessa forma, o recurso pode funcionar como mediador de atividades que favoreçam a percepção dos componentes sonoros da língua.

Outro aspecto observado como potencialidade pedagógica é a possibilidade de favorecer a relação entre grafema e fonema. Em atividades planejadas pelo professor, o estudante pode ouvir determinada palavra, identificar seus sons e, posteriormente, relacioná-los às letras que representam esses sons na escrita. O trabalho sistemático com essas relações pode contribuir para a superação de dificuldades de decodificação, principalmente quando associado à repetição orientada e à leitura de palavras progressivamente mais complexas. Nesse processo, o sussurrofone não substitui a intervenção docente, mas oferece um suporte concreto para a realização das atividades.

A utilização do recurso também pode favorecer a participação dos estudantes nas atividades de leitura. Em situações nas quais o aluno apresenta dificuldades significativas, a leitura diante de toda a turma pode gerar constrangimento, insegurança e resistência. O sussurrofone possibilita uma experiência inicialmente mais individualizada, na qual o estudante pode realizar a leitura em volume baixo, concentrando-se na própria voz. Essa característica pode contribuir para criar um ambiente mais confortável para a tentativa, o erro e a repetição, aspectos fundamentais no processo de aprendizagem.

A dimensão lúdica constitui outra potencialidade identificada. Por apresentar características diferentes dos materiais escolares tradicionalmente utilizados, o sussurrofone pode despertar a curiosidade dos estudantes e contribuir para aumentar seu envolvimento com as atividades. No entanto, a utilização do recurso deve estar associada a objetivos pedagógicos claros. O caráter lúdico, isoladamente, não garante

ISSN: 2358-8829

aprendizagem; sua contribuição ocorre quando o recurso é inserido em uma sequência didática planejada e relacionada às habilidades que precisam ser desenvolvidas.

Nesse sentido, uma possibilidade de intervenção consiste na organização das atividades em etapas progressivas. Inicialmente, podem ser trabalhadas letras e seus respectivos sons; posteriormente, sílabas simples e complexas; em seguida, palavras e frases; e, por fim, pequenos textos. Essa progressão permite que o estudante avance de habilidades mais elementares para atividades que exigem maior autonomia. O professor pode utilizar o sussurrofone em cada uma dessas etapas, adaptando as propostas ao nível de aprendizagem de cada participante.

A participação dos estudantes nas atividades de leitura constitui um aspecto importante a ser considerado na análise da utilização do sussurrofone. O recurso permite a realização de atividades individuais, nas quais o estudante pode ouvir a própria voz e praticar a leitura em volume baixo. Essa possibilidade pode proporcionar um ambiente mais confortável para a realização de tentativas, a identificação de dificuldades e a repetição de palavras e frases. Entretanto, para afirmar que houve aumento da participação ou redução da insegurança, é necessário considerar os registros das observações realizadas durante a intervenção pedagógica.

Outro aspecto analisado refere-se às possibilidades de utilização do sussurrofone no trabalho com a relação entre grafemas e fonemas. Durante as atividades, os estudantes puderam ser orientados a ouvir palavras, identificar seus sons e relacioná-los às letras correspondentes. A comparação entre o diagnóstico inicial e a avaliação final pode contribuir para verificar possíveis mudanças nessa habilidade, desde que essas mudanças estejam demonstradas nos registros e nas avaliações realizadas. O sussurrofone constitui, nesse contexto, um recurso complementar à intervenção docente, cuja contribuição deve ser analisada com base nas evidências coletadas.

A discussão desses aspectos também evidencia que a alfabetização nos anos finais do Ensino Fundamental precisa ser compreendida como uma responsabilidade compartilhada pela escola. O estudante que chega ao 6º ano sem consolidar habilidades básicas de leitura e escrita não deve ser considerado incapaz de aprender, mas precisa receber oportunidades pedagógicas compatíveis com suas necessidades. Nesse sentido, o uso de estratégias específicas não significa reduzir as expectativas de aprendizagem, mas criar condições para que o estudante possa alcançar progressivamente os conhecimentos necessários à sua participação nas práticas escolares e sociais de leitura e escrita.

ISSN: 2358-8829

Outro ponto relevante diz respeito à possibilidade de articulação do sussurrofone com diferentes práticas pedagógicas. O recurso pode ser utilizado em atividades de leitura individual, leitura compartilhada, jogos de palavras, identificação de rimas, separação silábica, formação de palavras, leitura de pequenos textos e exercícios de oralidade. Essa diversidade permite evitar que a utilização do recurso se torne repetitiva e favorece sua integração ao planejamento pedagógico. A estratégia pode, ainda, ser combinada com materiais escritos, imagens, cartões de palavras, jogos educativos e atividades de produção textual.

Apesar das potencialidades apresentadas, é necessário reconhecer algumas limitações. O sussurrofone, por si só, não é capaz de solucionar dificuldades de alfabetização. Seu uso precisa estar associado a diagnóstico, planejamento, acompanhamento e avaliação. Além disso, estudantes apresentam diferentes ritmos e formas de aprendizagem, de modo que uma estratégia que favoreça determinado aluno pode não produzir os mesmos efeitos em outro. Por essa razão, a utilização do recurso deve ser flexível e constantemente avaliada pelo professor.

Também é importante considerar que o sucesso da estratégia depende da mediação docente. A simples disponibilização do sussurrofone não garante que o estudante desenvolva consciência fonológica ou fluência leitora. O professor precisa estabelecer objetivos para cada atividade, orientar o estudante quanto à utilização do recurso, observar suas respostas e propor intervenções adequadas às dificuldades identificadas. Dessa maneira, o recurso passa a integrar uma metodologia de ensino, e não a funcionar como uma atividade isolada.

A partir dessas considerações, pode-se compreender que o sussurrofone apresenta potencial para contribuir especialmente com atividades relacionadas à percepção dos sons da fala, à leitura oral e à atenção do estudante sobre sua própria produção. Para alunos do 6º ano que ainda se encontram em processo de alfabetização, essa possibilidade é relevante porque permite trabalhar habilidades fundamentais sem desconsiderar sua inserção nos anos finais do Ensino Fundamental. O recurso pode, portanto, contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais diversificadas e sensíveis às diferentes trajetórias de aprendizagem.

Uma intervenção estruturada com o sussurrofone possibilita a análise de aspectos relacionados à participação dos estudantes, à disposição para realizar leituras, ao reconhecimento de palavras, à percepção dos sons e à compreensão das relações entre

grafemas e fonemas. Também contribui para a reflexão sobre o desenvolvimento gradual da fluência leitora. A análise dessas dimensões considera os registros das atividades, as observações realizadas durante a intervenção e a comparação entre o diagnóstico inicial e a avaliação final, de modo que as conclusões sejam fundamentadas nos dados efetivamente produzidos.

A comparação entre as avaliações inicial e final evidenciou que os estudantes conseguiram identificar gradativamente suas dificuldades durante as atividades de leitura. Ao reconhecerem os próprios erros, tiveram a oportunidade de refletir sobre suas dificuldades e realizar novas tentativas, apresentando avanços progressivos na leitura. Esses resultados ressaltam a importância do sussurrofone como recurso de apoio à escuta da própria voz, à percepção dos erros e ao desenvolvimento gradual das habilidades leitoras.

Dessa forma, a discussão evidencia que o sussurrofone constitui uma alternativa pedagógica acessível para o trabalho com estudantes em situação de alfabetização tardia, principalmente quando integrado a atividades sistemáticas de consciência fonológica, leitura e escrita. Sua principal contribuição está na possibilidade de aproximar o estudante da própria produção oral, favorecendo a escuta, a atenção e a participação no processo de leitura. Entretanto, seus efeitos devem ser compreendidos dentro de uma proposta pedagógica mais ampla, na qual o planejamento e a mediação do professor permanecem como elementos fundamentais.

Por fim, a discussão sobre o uso do sussurrofone reforça a necessidade de ampliar as reflexões sobre a alfabetização nos anos finais do Ensino Fundamental. A presença de estudantes que ainda não consolidaram habilidades básicas de leitura e escrita exige respostas pedagógicas que considerem suas necessidades, suas trajetórias escolares e seus diferentes ritmos de aprendizagem. Nesse contexto, o sussurrofone apresenta-se como um recurso pedagógico que poderá contribuir para diversificar as atividades de leitura e consciência fonológica, desde que seja utilizado de maneira intencional, articulado a um planejamento sistemático e acompanhado pela mediação docente. A efetividade dessa contribuição deve ser analisada por meio de dados obtidos em intervenções pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

O presente estudo teve como objetivo analisar o potencial do sussurrofone como estratégia pedagógica no processo de alfabetização tardia de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, considerando os desafios enfrentados por alunos que chegam aos anos finais sem terem consolidado plenamente habilidades fundamentais de leitura e escrita. A discussão desenvolvida ao longo do trabalho permitiu compreender que a alfabetização não deve ser entendida como uma etapa encerrada nos primeiros anos escolares, mas como um processo que pode demandar intervenções pedagógicas em diferentes momentos da trajetória educacional.

A alfabetização tardia constitui um desafio para a escola, especialmente porque os estudantes do 6º ano passam a lidar com conteúdos e textos mais complexos em diferentes componentes curriculares. Quando habilidades básicas de leitura e escrita ainda não estão consolidadas, as dificuldades podem repercutir diretamente no desempenho escolar, na participação em sala de aula e na relação do estudante com a aprendizagem. Nesse sentido, torna-se fundamental que a escola desenvolva práticas pedagógicas que reconheçam as necessidades específicas desses estudantes e ofereçam oportunidades concretas para a superação das dificuldades identificadas.

A discussão desenvolvida neste estudo indica que o sussurrofone apresenta potencial como recurso pedagógico para atividades relacionadas à oralidade, à consciência fonológica, à relação entre grafemas e fonemas e ao desenvolvimento da leitura. Por possibilitar que o estudante escute a própria voz de maneira direcionada, o recurso pode favorecer a atenção aos sons produzidos durante a leitura e auxiliar na percepção de possíveis dificuldades relacionadas à pronúncia e à decodificação. Sua utilização também pode tornar as atividades mais concretas e atrativas, contribuindo para o envolvimento dos estudantes. Entretanto, essas possibilidades precisam ser avaliadas por meio de intervenções pedagógicas e da análise dos resultados efetivamente observados.

Outro aspecto relevante refere-se à possibilidade de o sussurrofone favorecer a participação de estudantes que apresentam insegurança diante das atividades de leitura. A utilização individual do recurso poderá proporcionar um ambiente mais confortável para que o estudante realize tentativas de leitura, identifique possíveis dificuldades e desenvolva gradativamente maior confiança. Essa contribuição, entretanto, dependerá da forma como o recurso será incorporado ao planejamento pedagógico, das características dos estudantes e da mediação realizada pelo professor. Portanto, a influência do

ISSN: 2358-8829

sussurrofone sobre a participação e a confiança dos alunos deverá ser verificada por meio de observações e registros realizados durante a intervenção pedagógica.

Nesse sentido, conclui-se que o sussurrofone não deve ser compreendido como uma solução isolada para as dificuldades de alfabetização. Sua contribuição está relacionada à utilização intencional e articulada com outras estratégias de ensino, tais como atividades de consciência fonológica, leitura compartilhada, reconhecimento de palavras, produção escrita, interpretação textual e desenvolvimento da oralidade. A intervenção docente permanece indispensável para identificar as dificuldades, estabelecer objetivos, acompanhar os avanços e adaptar as atividades às necessidades individuais dos estudantes.

A pesquisa também reforça a importância de uma concepção pedagógica que não responsabilize exclusivamente o estudante pelas dificuldades apresentadas em sua trajetória escolar. A chegada ao 6º ano sem o domínio consolidado da leitura e da escrita pode estar relacionada a diferentes fatores, sendo necessário considerar a história escolar, as condições de aprendizagem e as oportunidades pedagógicas oferecidas ao longo do processo educativo. Dessa maneira, práticas diferenciadas podem representar não apenas uma estratégia de ensino, mas também uma forma de garantir maior equidade no acesso às aprendizagens escolares.

Embora a pesquisa de campo tenha permitido analisar as possibilidades pedagógicas do sussurrofone, suas contribuições devem ser compreendidas considerando os dados efetivamente obtidos e os limites da investigação realizada.

A análise de suas contribuições deve considerar a aplicação de atividades planejadas, o acompanhamento sistemático dos estudantes e a avaliação dos dados produzidos durante a intervenção. Pesquisas futuras poderão aprofundar essa investigação por meio de estudos de campo que comparem o desempenho dos estudantes antes e depois da utilização do recurso, possibilitando uma análise mais precisa de suas contribuições para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Conclui-se, portanto, que o sussurrofone pode constituir um recurso pedagógico acessível, simples e potencialmente significativo para o trabalho com estudantes em processo de alfabetização tardia no 6º ano do Ensino Fundamental. Sua utilização, quando fundamentada em objetivos claros e articulada a práticas pedagógicas sistemáticas, pode favorecer experiências de aprendizagem relacionadas à escuta, à oralidade, à consciência fonológica e à leitura. Assim, o recurso apresenta-se como uma possibilidade

complementar para professores que buscam diversificar suas estratégias e atender às diferentes necessidades presentes nos anos finais do Ensino Fundamental.

Por fim, destaca-se a necessidade de que a escola reconheça e acolha os diferentes ritmos e trajetórias de aprendizagem, garantindo aos estudantes oportunidades para desenvolver as habilidades de leitura e escrita necessárias à continuidade de sua formação. Mais do que utilizar um recurso específico, o desafio consiste em construir práticas pedagógicas planejadas, inclusivas e significativas. Nesse processo, o sussurrofone pode ocupar um lugar relevante como instrumento de mediação, desde que integrado a uma proposta educativa que tenha como finalidade principal promover a aprendizagem, a autonomia e a participação dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização tardia, sussurrofone, consciência fonológica, leitura, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador*. Brasília, DF: MEC, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.